

## A Ciência Forense nas séries televisivas CSI, NCIS e Dexter

### *Forensic Science in television series CSI, NCIS and Dexter*

Bernardo Lima BOFFELLI<sup>1</sup>

#### Resumo

Este trabalho investiga as representações da ciência e dos cientistas em três séries policiais de ciência forense: *CSI*, *NCIS* e *Dexter*. Tendo por base a literatura referente à comunicação da ciência, expõe-se os elementos científicos de cada obra e em seguida discute-se como é dada essa representação, em busca de um melhor entendimento da divulgação científica que empregam. Este empreendimento é desenvolvido com base em metodologia envolvendo elementos da análise de conteúdo e de filmes.

**Palavras-chave:** Ciência Forense. Divulgação Científica. Séries Televisivas.

#### Abstract

This paper investigates the representations of science and scientists in three police forensic science series: *CSI*, *NCIS* and *Dexter*. Based on the literature on science communication, we expose the scientific elements of each work and discuss how this representation is given, in search of a better understanding of the scientific dissemination they employ. This endeavor is developed based on methodology involving elements of content and film analysis.

**Keywords:** Forensic Science. Science Communication. TV Series.

#### Introdução

Séries com temática de investigação policial que retratam a ciência forense aplicada na resolução de crimes se tornaram um grande sucesso na primeira década do século XXI. Conforme Wise (2010), um dos motivos que levam programas como *CSI* a

---

<sup>1</sup> Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Divulgação da Ciência, Tecnologia e Saúde da Casa de Oswaldo Cruz (Fiocruz). E-mail: bernardoboffelli@hotmail.com

obter sucesso perante o público seria a representação da ciência forense e das pessoas envolvidas com o ramo como atraentes e apelativas.

Os estudos que relacionam os conteúdos de séries de ciência forense ao seu impacto social ou sua representação da ciência não são numerosos, embora possam ser citados os que versam sobre o “efeito CSI”<sup>2</sup> nos Estados Unidos da América, em que averigam a possibilidade da vertente científica desses programas vistos por grandes parcelas da sociedade afetar o julgamento de jurados em cortes judiciais, como discutido por Mann (2005). Além disso, é importante mencionar os trabalhos de Tait (2006), Pearson (2010), Kruse (2010) e Weissman (2007) sobre os elementos que mantêm a atenção do público nessas obras.

Neste artigo, derivado de Dissertação de Mestrado aprovada no Programa de Pós-Graduação em Divulgação da Ciência, Tecnologia e Saúde da Casa de Oswaldo Cruz (Fiocruz), “A ciência forense em séries televisivas: com a ciência e o cientista são representados em Dexter, NCIS e CSI”<sup>3</sup>, buscamos analisar como se dá a representação de elementos científicos nas séries de ciência forense: *CSI*, *NCIS* e *Dexter*.

Atemo-nos a averiguar as encenações das práticas científicas, especialmente na composição do principal cenário em que são realizadas: o laboratório, além da figura do cientista em si, agente na produção científica. O principal objetivo do trabalho é identificar como a ciência forense é representada nesses programas através de seus mais diversos elementos e conteúdos. Após esse pontapé inicial, há o foco em discernir essas informações sobre a ciência e os cientistas e discuti-las conforme a literatura referente à Comunicação da Ciência, pautada em questões atuais.

Para o atendimento dessas metas, utilizamos metodologia qualitativa, envolvendo métodos de análise de conteúdo e análise de filmes. Após as constatações, passa-se à exposição da comparação entre os elementos aferidos em cada obra.

---

<sup>2</sup> Tradução livre do autor. “CSI Effect” Mann (2005, p. 211)

<sup>3</sup> Disponível em: <<http://ppgdc.coc.fiocruz.br/images/dissertacoes/Dissertao-Bernardo-Lima-Boffellio.pdf>>.

## 1 As representações da ciência nas séries policiais de ciência forense

As séries policiais de ciência forense constituíram um verdadeiro fenômeno na primeira década do século XXI. Séries como *Bones*, *Law and Order*, *Criminal Minds* e outras alcançaram grandes públicos e se fizeram presentes em parcela considerável do discurso da mídia. Como elemento bastante presente no imaginário público ainda hoje, faz-se interessante o estudo dessas obras na comunicação da ciência.

Esses programas se tornaram conhecidos por exibirem autópsias e investigações em laboratórios com um nível razoável de detalhes. No presente trabalho, foram escolhidas três séries famosas de ciência forense provenientes dessa época de sucesso, com início em 2000. A primeira escolhida foi *CSI*, série extremamente popular que plantou a semente do sucesso de obras posteriores que se embasaram em seus componentes, como dizem Cavender & Deutsch (2007), a segunda, *NCIS*, que já foi considerada a série televisiva mais popular do mundo em 2013, nos termos de KANG (2014), e, por fim, *Dexter*, a série excêntrica e famosa entre jovens sobre um policial assassino em série, como informado em REUTERS (2007).

Há quantidade considerável de estudos sobre *CSI*, o que exemplifica o sucesso dessa obra pioneira, que constituem bases para o entendimento dessas séries com a temática da ciência forense. Tait (2006) foi responsável por indagar como se daria o acesso do espectador ao corpo e à morte violenta, mediado pelos olhares dos policiais-cientistas da trama de *CSI* e os efeitos especiais utilizados pelos produtores dessas séries. A autora afirma que as mortes não transmitiam a imagem de um acontecimento chocante mas seriam um fator gerador de prazer visual, uma visão necrofílica legitimada pelo positivismo com o qual a ciência presente na série é tratada.

Segundo Pierson (2010, p. 185), tal narrativa constrói um “olhar forense”<sup>4</sup>, tornando a investigação acessível ao público. Próximo ao que informa Tait, Pierson identifica olhares apelativos sobre o corpo nesses programas, embora o fator de prazer, segundo o autor, seja a ânsia pelo conhecimento a partir do detalhamento de métodos, práticas e técnica.

Considerando a representação da prova na ficção, tida como sinônimo de verdade, Kruse (2010) busca avaliar o repertório cultural da ciência forense em séries policiais, a

---

<sup>4</sup> Tradução livre do autor. “Forensic gaze”.

qual teria os seus resultados nesses programas considerados como um sinônimo de justiça, gerando um pensamento positivo em torno do sistema judiciário e da própria ciência forense em seu âmbito não fictício.

Weissman (2007, p. 3), por sua vez, analisa a mudança na representação da investigação criminal no entretenimento, que passou a apresentar, a partir da década de 90, maior foco na pergunta “o que aconteceu?”<sup>5</sup>, e com isso também no corpo humano e no trabalho forense, ao invés da indagação “quem fez?”<sup>6</sup> comum nas histórias de detetive até ali.

## 2 Metodologia

No presente estudo, nos embasamos nas metodologias da análise de conteúdo de Laurence Bardin (2016) e da análise fílmica de Lothar Mikos (2014). A análise de conteúdo é um conjunto de métodos instrumentalizados à uma leitura de textos com o intuito de desvendar seus significados ocultos. A análise de conteúdo tem como campo de atuação a comunicação, ressaltando Bardin que a inferência dos conhecimentos relativos às condições de produção dessa comunicação, que seria um tipo de dedução lógica, é o intento da análise de conteúdo.

A análise fílmica, conforme Mikos, busca analisar não a linguagem dos filmes de forma estrita, mas, em sentido amplo, os meios que a obra emprega para se comunicar com os espectadores. Conteúdo, atuação, dramaturgia, narrativa e estética são tão importantes quanto os contextos em que as estruturas fílmicas e espectadores estão ligados e se interrelacionam.

Após a estipulação do objetivo central do presente projeto: analisar as representações da ciência forense em *CSI*, *NCIS* e *Dexter*, e a visualização das diversas temporadas do material e de séries e filmes relacionados, selecionou-se o recorte apropriado para investigação: os dois primeiros episódios de cada obra. Nesse caso, tal escolha se deu em razão dos múltiplos episódios e temporadas de cada programa, que, devidamente delimitados, proporcionariam maior aprofundamento dos itens, além da

---

<sup>5</sup> Tradução livre do autor. “What happened?”

<sup>6</sup> Tradução livre do autor. “Whodunit?”

questão da importância das primeiras iterações episódicas em uma série de televisão como informa Kruse (2010), nas quais são apresentadas a maioria dos modelos estruturais de sua dramaturgia.

Na fase de coleta de dados, foram estipuladas três grandes categorias para direção e organização do processo analítico, direcionadas a tornar claro os elementos fílmicos mencionados por Mikos como relevantes em uma análise (narrativa, dramaturgia, atuação, conteúdo e estética):

- Elementos de ciência forense
- Representação dos cientistas (personagens principais)
- Papel da ciência na investigação criminal

Os dados observados após as sessões, em que são analisados os primeiros episódios da primeira temporada de cada obra são agrupados nessas categorias como unidades de registro. Após esta etapa, com a revisão e interpretação dos dados, são aqui expostos os resultados e em seguida, a discussão oriunda destes.

### **3 Representações da ciência forense em CSI, NCIS e Dexter**

#### **3.1 CSI**

A famosa série, que teve seu primeiro episódio televisionado no ano de 2000, possui enredo envolvendo a rotina profissional de um time de cientistas forenses vinculados à polícia de Las Vegas. O primeiro episódio, “*Pilot*” e o segundo episódio: “*Cool Change*” foram analisados.

O primeiro episódio apresenta o grupo de especialistas, em diversos casos em que atuam durante o período da noite. No decorrer do episódio, a caloura Holly Gribbs, sob o olhar da qual o espectador é apresentado ao trabalho dos cientistas forenses, é alvejada por tiros após ser deixada sozinha no local do crime por um colega de equipe que vem a ser um dos personagens principais.

O segundo episódio se foca em uma investigação, na qual um homem que acabou de ficar rico em um cassino foi jogado de uma janela de hotel na cidade. Durante o episódio também é dado um desfecho ao caso de Holly Gribbs.

### 3.1.1 Elementos de ciência forense

Em *CSI*, os cientistas possuem o domínio da cena do crime, sempre pontuais na chegada à mesma e possuindo amplo aparelhamento para coleta de provas e interrogatórios. O laboratório em *CSI*, como mostrado nos episódios, é apresentado com cores frias e bastante povoado, com pessoas de jaleco dentro de salas estilo aquário. A iluminação do ambiente é constantemente focalizada no procedimento científico de análise de prova realizado no momento.

No primeiro episódio, são analisadas larvas em um corpo em decomposição pelo entomologista Grissom, para o cálculo do horário da morte; é realizada autópsia no corpo para determinar se a morte foi ou não por suicídio, com a presença de dois cientistas da equipe principal e do legista, sendo a imagem aumentada para visualização de detalhes do interior do corpo; são analisadas fibras de cabelo no microscópio para que sejam determinadas se foram arrancadas; um cientista transfere um material com swabs gengivais para um tubo de ensaio, processando a substância em um equipamento que lembra um espectrofotômetro ou um cromatógrafo com o fim determinar a composição de possível substância química externa; são analisadas as digitais e substâncias contidas em uma luva utilizada em uma cena do crime; é observada no microscópio a correspondência entre o estriamento de uma unha quebrada e um fragmento de unha cortada após esta ser achada no banheiro do suspeito com uma grande lanterna de luz ultravioleta.

No segundo episódio há uma outra autópsia, em que lesões de defesa são observadas em estilhaços de vidros pretos no cadáver, constatando-se também que esse vidro fazia parte de uma garrafa de vinho quebrada de um quarto de hotel; um boneco é jogado da janela do hotel para simular a queda do homem vitimizado; uma solução não identificada é borrifada no chão do quarto de hotel, evidenciando marcas de mão suspeitas e um pager é investigado com o fim de encontrar possíveis resíduos de evidências criminosas.

### 3.1.2 Representação dos cientistas

As personagens principais da equipe de cientistas de *CSI*, são: Gil Grissom, Catherine Willows, Warrick Brown, Nick Stokes e Holly Gribbs.

Em CSI, observamos cientistas que colocam seu trabalho em primeiro lugar. Embora personagens extrovertidos e que na maior parte do tempo utilizam roupas casuais, possuem alta especialização e taxa de sucesso em suas investigações. As personagens procuram deixar claro que devem afastar os sentimentos pessoais da atividade profissional e são repreendidos por seus outros colegas de equipe quando é observada uma sobreposição desses âmbitos em seu trabalho.

Embora fique claro, sobretudo em uma fala de Grissom, no primeiro episódio, no qual a personagem afirma que o colega Warrick se deixou levar pela subjetividade quando os cientistas da equipe trabalham diretamente com a prova sem distinção humana de qualquer espécie, a representação das personagens demonstra certos traços rígidos derivados de concepções historicamente preconceituosas.

Primeiramente, o único negro na equipe é o próprio Warrick, que comete sérios erros, mostrando ser no primeiro episódio impulsivo e temperamental. Em segundo lugar, as mulheres da equipe são exibidas como dependentes. Holly Gribbs é uma caloura sem experiência no trabalho em laboratório que acaba sendo tratada como um fardo por seu superior e colegas de equipe. Catherine Willows é muito ligada ao seu papel de mãe, o que durante as cenas, principalmente do primeiro episódio, fica claro, pois a especialista é duramente afetada por crimes contra crianças em seu trabalho, voltando em casa após uma investigação para verificar o estado de sua filha. Tal representação pode gerar uma impressão de impulsividade emocional, exemplificada no segundo episódio, ao ter exigido comandar a investigação sobre a morte de Holly Gribbs, que foi alvejada por um criminoso ao ser deixada sozinha por Warrick Brown em uma casa recém roubada e poucas horas depois de ser orientada por Catherine.

### 3.1.3 Papel da ciência na investigação criminal

Em *CSI*, a ciência forense possui preferência frente ao trabalho policial comum com oitiva de testemunhas, interrogatórios e a dedução de pistas. Caso haja qualquer dúvida em relação a uma cena do crime, os cientistas são enviados para colher provas e em seguida analisá-las em laboratório. Isso fica claro no segundo episódio quando Grissom ouve um suspeito de um crime e diz ao mesmo que a equipe é treinada para ignorar depoimentos verbais e se focar nas evidências.

### 3.2 NCIS

A série narra o cotidiano profissional de agentes vinculados à agência federal americana de mesmo nome do título, competente para investigar crimes relacionados a militares da marinha dos Estados Unidos. Os episódios analisados foram, respectivamente, “*Yankee White*” e “*Hung Out to Dry*”.

O primeiro episódio, com apresentação das personagens principais e das atividades que exercem, tem como tema o terrorismo pós 11 de setembro, exibindo como uma agência com competência bastante delimitada, mas com pouca fama até mesmo diante de outros funcionários federais americanos, poderia contribuir no combate ao terrorismo e, conseqüentemente, na segurança nacional.

O segundo episódio apresenta o caso de um militar cujo paraquedas falhou, matando-o durante um salto de treinamento. Seus colegas de equipe são confinados e investigados até a resolução do caso.

#### 3.2.1 Elementos de Ciência Forense

Em *NCIS*, os cientistas dividem o protagonismo com os agentes federais da equipe principal que são treinados em diversas técnicas de investigação. Nos dois episódios exibidos, os agentes investigadores coletam as provas na cena do crime e enviam-nas para o laboratório. Apenas o médico legista é presente na cena do crime, para análise preliminar da condição do corpo, se houver.

O laboratório e a sala de autópsia, localizados na sede do *NCIS*, são ambientes bem iluminados e que possuem uma aparência mais convidativa, com um certo ar de personalidade, vinculados às personalidades tanto da especialista forense, Abby, quanto do médico legista, Ducky.

No primeiro episódio, o legista Ducky chega ao avião do presidente americano para analisar o corpo de um militar que sofreu uma morte súbita, com uma sonda para medida de temperatura intracorpórea. Abby, em seu laboratório, é vista trabalhando com luz negra, óculos e luvas, em busca de pistas no uniforme do cadáver, quando recebe diversas substâncias que o militar utilizava regularmente para análise química, em busca de um possível veneno.



A autópsia do legista Ducky não obtém sucesso em detectar a causa da morte, mas Abby encontra correspondência do material do uniforme militar com o veneno de uma serpente chamada taipan-costeira, em conjunto com traços de DMSO, substância utilizada para tornar mais fácil a absorção do veneno pela pele.

No segundo episódio, Ducky observa o corpo na cena do crime e detecta que devido a escoriações, uma árvore amorteceu a queda do militar, não tendo sido o suficiente para impedir sua morte. Na autópsia o médico confirma que a causa da morte foram os efeitos da queda.

Abby, em seu laboratório, fazendo testes químicos com a ajuda do computador e da caloura da equipe de agentes, Kate Todd, descobre que o paraquedista pulou sob efeitos de percocet e codein, dois opioides, embora conclua com os demais investigadores que a descarga de adrenalina do salto seria o suficiente para que o militar acionasse o paraquedas reserva. Analisando material fibroso dos paraquedas, Abby percebe, após escanear a amostra com equipamento específico e enviar para o computador, que as cordas do instrumento foram corroídas com ácido sulfúrico.

### 3.2.2 Representação dos cientistas

Os cientistas apresentados pela série são o legista Ducky e a especialista forense, Abby. Como observado, em *NCIS*, os cientistas dividem a narrativa com os investigadores. Na presente série, entretanto, os cientistas são mais abertos a contarem suas experiências pessoais e ouvirem opiniões externas.

Ducky é um médico idoso que sempre que possível relaciona as novas informações das investigações em andamento com conhecimentos que adquiriu em situações profissionais específicas ou sua experiência de vida, mostrando-se bastante amigável. Abby também demonstra sua personalidade com seu jeito de vestir e com a decoração de seu laboratório, com pinturas baseadas em raios-X.

Mesmo que também estejam cobertos pela autoridade de suas especializações científicas, Abby e Ducky levam em conta as opiniões dos investigadores, mesmo que para isso tenham que refazer suas próprias convicções sobre os casos.

Há nos episódios analisados uma tendência de Abby apenas se animar com suas descobertas quando recebe elogios do seu superior, o agente Gibbs, embora a cientista

seja recorrentemente retratada como de suma importância no seu âmbito de atuação na investigação.

### 3.2.3 Papel da ciência na investigação criminal

A ciência em *NCIS* não é tratada como o conjunto de conhecimentos absolutos e superiores a qualquer saber ou intuição humana como em *CSI*. A atitude dos cientistas em *NCIS* é a principal ilustração desse fato, demonstrando que o clássico policial detetive ainda tem o seu lugar e pode contribuir até mesmo nos avanços científicos da investigação. O cientista na obra é representado ainda como um profissional em que o lado humano não só não atrapalha, mas é parte essencial dos resultados e descobertas científicas.

### 3.3 *Dexter*

*Dexter* trata da vida do protagonista de mesmo nome, um especialista forense vinculado à Polícia de Miami. A personagem busca esconder de sua família, amigos e colegas que é também um assassino em série cujo principal passatempo é eliminar criminosos perigosos. Os enredos episódicos versam sobre sua prática profissional e suas relações pessoais e profissionais.

Os episódios analisados foram “*Dexter*” e “*Crocodile*”. A primeira iteração apresenta a personagem, primeiro em suas atividades como assassino em série e após, em suas relações pessoais e na atuação como cientista auxiliar das investigações policiais. O segundo episódio, além de aprofundar as informações sobre a vida e afazeres de *Dexter*, continua as averiguações de um caso apresentado no primeiro e trata de um novo, envolvendo o assassinato de policiais por traficantes.

#### 3.3.1 Elementos de ciência forense

*Dexter* possui uma estrutura diferenciada em relação às duas obras observadas anteriormente. Enquanto *CSI* e *NCIS* se focam em equipes, *Dexter* descentraliza sua narrativa nas diversas esferas da vida do personagem principal. Tendo em vista essa

mudança de foco, os momentos que exibem a presença da ciência na investigação estão esparsos, porém concentrados nas cenas que tratam sobre sua vida profissional.

O laboratório em Dexter está presente dentro do prédio central da polícia, em uma sala próxima aos locais de trabalho dos policiais. Embora pequeno, o local aparenta ser bem equipado, possuindo microscópios e cromatógrafos, além de bicos de Bunsen e outros instrumentos clássicos de remissão à ciência.

No primeiro episódio, Dexter vai a uma casa que é cena de um crime, na qual se encontram um casal morto e diversos resquícios de sangue. Ao observar a disposição das manchas, começa a relatar o que poderia ter acontecido, tecendo comentários sobre os padrões visíveis do líquido vermelho, primeiro, ao apontar para uma mancha grossa, com gotas grandes, espessas e pesadas na parede, afirma que o assassino, com uma lâmina bem afiada, apunhalou a vítima por trás, na artéria carótida, criando um grande borrico. Na outra parede, indicando rastros de sangue finos e limpos, afirma que seriam o resultado de cortes feitos com uma arma leve e movimentos rápidos, responsáveis por fazer cortes limpos e precisos, sem borricos nem gotas.

Ao reportar à tenente, Dexter afirma que os cortes precisos foram típicos de um crime passional, direcionado à mulher, enquanto o corte rápido, com manchas de sangue grossas, é comum a assassinatos em que a vítima é apenas um empecilho para o criminoso.

### 3.3.2 Representação dos cientistas

A representação do cientista em Dexter é complexa. Essa característica está ligada às características de sua narrativa, que trata dos diversos aspectos da vida do personagem principal. Dexter, o personagem principal e praticamente o único cientista mais aprofundado na trama, é exibido como eficiente em seu trabalho, cuja finalidade é desvendar diversos crimes que ocorrem em um centro urbano problemático como Miami. Muitas vezes o seu trabalho, retratado nos dois episódios aqui analisados, possui um teor de “heroísmo”, típico das séries anteriormente mencionadas, com o bandido sendo pego pela polícia ao final.

Entretanto, Dexter não é apenas cientista ou mesmo um civil comum. Ele possui traços de psicopatia derivados de um trauma não mencionado que sofreu na infância, o que faz com que não possua emoções sobre qualquer coisa e tenha apenas um desejo: o

de matar. Seu pai adotivo era policial e o orientou quando adolescente a direcionar seus instintos assassinos para criminosos que não foram punidos por seus crimes. Dexter então, quando adulto, resolve seguir esses ensinamentos para saciar suas vontades.

Alguns conhecimentos forenses de Dexter, como os de identificação derivados da datiloscopia (identificação por impressões digitais), e a própria análise sanguínea, são utilizados pelo assassino para descobrir, extraoficialmente, o paradeiro desses criminosos à solta, para então, torturá-los e matá-los. Essa exibição do cientista, e consequentemente da ciência, ao contrário da anterior, constrói o profissional como um ser humano fruto da sociedade e dos seus vícios. Por sua vez, enquanto age como agente da polícia, Dexter se aproxima muito dos cientistas mais abertos a outras especialidades ou conhecimentos descritos em *NCIS*, sempre buscando ouvir seus colegas policiais.

### 3.3.3 Papel da ciência na investigação criminal

O especialista trabalha constantemente com o detetive Angel e está sempre em contato com outros policiais. Nesse sentido, observa-se pela própria localização do laboratório forense, no interior da delegacia de polícia, próximo às mesas de trabalho dos policiais, em conjunto às atitudes tanto de cientistas como de policiais, que, ao contrário do laboratório isolado em *CSI*, a ciência forense exibida e praticada no programa não se impõe como um conjunto de conhecimentos mais importante que outros saberes investigativos, estando em contato a todo momento com a atuação da polícia.

## 4 Discussão

A estética da ciência possui relevância ímpar nas três obras, principalmente no que se refere ao valor dado à ciência na investigação policial. Em *CSI*, os detalhes das autópsias, realizadas em ambientes escuros e com todas as personagens da cena vestidas com roupas cirúrgicas, e das perícias, empreendidas com microscópios, cromatógrafos, pipetas e bicos de Bunsen, em que a filmagem aplica um aumento focalizado no objeto investigado e, inclusive, em suas partes, como fios e retalhos, elucidam o nível de detalhe com que a ciência forense trata a averiguação destes itens e, consequentemente, ressaltam ao olhar do espectador que um trabalho extremamente apurado é ali realizado.

Em *NCIS*, vemos cientistas bastante distintos fisicamente, um homem idoso e uma mulher jovem, vestindo roupas que traduzem suas personalidades, muitas vezes por baixo dos jalecos, quando estão trabalhando em laboratório, e constantemente transparecendo seus traços pessoais nas trocas de informações com seus colegas investigadores sobre os casos criminais. Tais características colocam em realce a aparência de acessibilidade da ciência ali praticada e sua maior abertura a conhecimentos externos.

Em *Dexter*, a ciência forense é também exibida como um empreendimento receptível a ideias externas, estando em constante contato com o mundo policial, principalmente pela proximidade física do laboratório, com seus instrumentos científicos, aos afazeres policiais, onde tais profissionais uniformizados averiguam e folheiam documentos a poucos metros dos cientistas.

Não apenas pela estética, os laboratórios constituem importantes ícones da ciência, sendo esta uma verdadeira fonte de persuasão frente ao público. O sociólogo Latour (1995) explica que Pasteur conseguiu despertar o interesse de diversos setores da sociedade a partir de sua pesquisa com microrganismos. Seu trabalho mostrou-se palpável a esses grupos, sendo um grande exemplo de tal, a criação em 1881 da primeira vacina artificial. E isso se deu não pela retenção de seus conhecimentos em laboratório, mas pelo transporte dos feitos obtidos neste ambiente às necessidades dos diversos atores sociais, como médicos, veterinários, fazendeiros e higienistas.

O laboratório, nas obras aqui analisadas, é direcionado também a essa forma de divulgação científica: o trabalho realizado pelo cientista com os diversos instrumentos tipicamente relacionados ao empreendimento científico, é mostrado como produtor de efeitos palpáveis e produtivos no âmbito social, prevenindo e remediando eventos criminosos caracterizados como extremamente nocivos à sociedade.

O papel do cientista é em geral modernizado, conforme Haynes (2016). Segundo a autora, a figura do cientista antissocial, egoísta e imoral, que dominou a mídia do entretenimento no final do século XIX e em grande parte do século XX, foi substituída pela figura do cientista humano, próximo ao espectador, com família, desejos e ambições, além de atuante perante os mais desejados valores sociais, como a busca pela justiça. São exatamente essas as características com que os cientistas se apresentam nas obras analisadas.

Até mesmo em *CSI*, em que a ciência é exibida de forma mais rígida e como excludente de outros conhecimentos, os cientistas são em geral exibidos como

possuidores de vidas pessoais únicas e preocupados com o bem-estar social. Dexter, por sua vez, embora também trate de um assassino em série que por vezes utiliza seus conhecimentos científicos para angariar vítimas, não versa sobre o típico vilão caricato de antigamente, mas sim sobre uma personagem complexa que passou por situações profundamente traumáticas durante sua vida.

Os cientistas que figuram nessas obras, embora desenvolvidos de acordo com esse padrão moderno do profissional em obras de ficção, ainda possuem traços problemáticos em relação a questões raciais e de gênero que não coadunam com características desse novo papel.

Nos episódios de Dexter, há uma total ausência de cientistas mulheres, em *NCIS*, Abby, embora importante para a equipe com seus conhecimentos e com uma personalidade singular, necessita constantemente da aprovação de seu trabalho pelo seu superior, o agente Gibbs, demonstrando satisfação com seus esforços apenas nessas circunstâncias. Em *CSI*, Catherine Willows é mostrada como uma mãe impulsiva dentro da equipe e a caloura do time, Holly Gribbs, é assassinada ainda no primeiro episódio em decorrência de vários infortúnios relacionados à sua inexperiência no novo trabalho. Essa apresentação das personagens as coloca dentro de estereótipos preconceituosos relacionados à capacidade da mulher comuns na mídia audiovisual como informa Flicker (2003)

Não obstante, há escassez significativa de cientistas negros nas três séries, problema histórico no entretenimento, nos termos de Agosto (2014). O único representante é Warrick Brown, que também é representado como impulsivo e imprudente, sendo um dos responsáveis pela morte de Holly Gribbs após abandoná-la em um local de investigação.

## Conclusão

As séries aqui apresentadas realizam uma divulgação científica da ciência forense moderna e persuasiva. Desde as técnicas de filmagem, que evidenciam instrumentos utilizados na prática científica e reforçam a imagem de ciência que cada um dos programas se propõe a expor, às personagens sempre determinadas a fazer seu trabalho da melhor forma possível, de acordo com os anseios sociais.

A ciência é vista nos três programas com certa distinção. Em *CSI*, a ciência, mais especificamente a ciência forense, é tratada como um conjunto de conhecimentos superior aos demais na investigação policial. Em *NCIS* e *Dexter*, a ciência anda em conjunto com os típicos conhecimentos de detetive, aplicados nos interrogatórios do suspeito, oitiva de testemunhas, técnicas de observação psicológicas e averiguação do ambiente. A importância da ciência no combate ao crime não deixa de ser mantida e desenvolvida em todas as obras.

Em relação às personagens, há importantes questões em relação a raça e gênero, embora o cientista não seja mais tratado da forma extremamente problemática e até mesmo preconceituosa de um passado recente.

O presente esforço evidenciou aspectos da divulgação científica nas três obras mencionadas, sendo limitado pelo número de episódios analisados e quantidade de obras. Além disso, estudos de conteúdo, produção e recepção são necessários para o aprofundamento dos estudos da ciência na TV, cinema e no entretenimento em geral, expandindo um campo de estudos ainda incipiente no Brasil.

## Referências

AGOSTO, Vonzell. Scripted curriculum: what movies teach about disability and Black males. **Teachers College Record**, v. 116, n. 4, 2014.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Tradução: Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2016.

CAVENDER, Gray; DEUTSCH, Sarah K. CSI and moral authority: the police and science. **Crime, Media, Culture**, v. 3, n. 1, p. 67-81, 2007.

“**Dexter**” scores killer number for Showtime. Reuters. 21 nov. 2007. Media Industry News. Disponível em: <<https://www.reuters.com/article/us-dexter-i%20dUSN2164143020071121>>.

FLICKER, Eva. Between brains and breasts – women scientists in fiction film: on the marginalization and sexualization of scientific competence. **Public Understanding of Science**, #12, p. 307-318, 2003.

HAYNES, Roslynn D. Whatever happened to the ‘mad, bad’ scientist? Overtur-ning the stereotype. **Public Understanding of Science**, v. 25, n.1, p.31-44, 2016.

KANG, Cecilia. **The power of traditional TV: ‘NCIS’ and its older audience deliver gold for CBS**. The Washington Post. 24 sep. 2014. Technology. Disponível em: <<https://www.washingtonpost.com/business/technology/the-%20power-of-traditional->

tv-ncis-and-its-older-audience-deliver-gold-for-cbs/2014/09/24/c4e0f92a-3f4d-11e4-b03f-de718edeb92f\_story.html > Acesso em 30 jun. 2022.

KRUSE, Corinna. Producing absolute truth: CSI science as wishful thinking. **American Anthropologist**, v. 112, n. 1, p. 79-91, 2010.

LATOURE, Bruno. Dadme un laboratorio y moveré el mundo. **Sociologia de la Ciencia y la Tecnologia**, p. 237-257, 1995

MANN, Michael. The CSI Effect: better jurors through television and science. **Buffalo Public Interest Law Journal**, v. 24, p. 211, 2005.

MIKOS, Lothar. **Analysis of film**. The SAGE Handbook of Qualitative Data Analysis, p. 409-423, 2014.

PIERSON, David P. Evidential bodies: the forensic and abject gazes in CSI: Crime Scene Investigation. **Journal of Communication Inquiry**, v.34, n.2, p. 184-203, 2010.

WEISSMAN, Elke. The victim's suffering translated: CSI: crime scene investigation and the crime genre. Intensities: **The Journal of Cult Media**, v.4, p.1-15, 2007.

WISE, Jenny. Providing the CSI treatment: criminal justice practitioners and the CSI effect. **Current Issues in Criminal Justice**, v. 21, n.3, p. 383-399, 2010.

TAIT, Sue. Autoptic vision and the necrophilic imaginary in CSI. **International journal of cultural studies**, v. 9, n. 1, p. 45-62, 2006.